

TEMÁTICAS DO CONGRESSO

A Ética, a Educação Física e o Desporto

Atividade Física e Saúde - estratégias de desenvolvimento

Formação Desportiva - estratégias de desenvolvimento

COMISSÃO ORGANIZADORA

Hernâni Ribeiro - Vereador e Presidente da Comissão Organizadora da Maia - Cidade Europeia do Desporto 2014

Grupo de Trabalho do Desporto da Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República

Mário Gouveia - Coordenador do Gabinete de Marketing e Eventos do ISMAI

Ricardo Freitas - Adjunto do vereador do desporto da CMM

Teresa Figueiras - Diretora do Departamento de Ciências da EF e Desporto do ISMAI

PROG

Dia 18 (2.ª feira)

09.30h - Sessão de Abertura

10.30h - Conferência We Feel Sport
José Manuel Ribeiro – Diretor do Jornal “O Jogo”

11.00h - Coffee Break

11.30h - Apresentação de resultados - Maia, Cidade Europeia do Desporto 2014

Hernâni Ribeiro – Presidente da Comissão Organizadora da Maia CED 2014

13.00h - Almoço

15.00h - A Ética, a Educação Física e o Desporto
Moderador: Alberto Trovão do Rosário - Docente Universitário do ISMAI

Gobernanza Deportiva y Programas de Cumplimiento
José Luiz Pérez Triviño – Professor Catedrático Universidade Pompeu Fabra

Operacionalização do Ensino e Treino da Ética no Desporto
Abel Figueiredo - Docente Universitário da Escola Superior de Educação de Viseu

Os desafios do PNED e as boas práticas
José Carlos Lima - Plano Nacional de Ética no Desporto

16.30h - Assinatura do Memorando do PNED com a CMM e com o ISMAI

17.00h - Coffee Break

17.30h - Atividade Física e Saúde - estratégias de desenvolvimento

Moderador: Manuel Moutinho Ribeiro - Docente Universitário do ISMAI

Research and Evidence-based Prevention and Treatment of Chronic Diseases

Stefania Ubaldi – Director Clinical Lifestyle Medicine • Board Secretary European Society of Lifestyle Medicine

Diabetes em Movimento - Programa Comunitário para Pessoas com Diabetes Tipo 2

Romeu Mendes - Diretor Técnico Nacional do Diabetes em Movimento®

Atividade Física e a Cidade

Paula Santos - Professora Universitária da FADEUP

19.00h - Atividades Culturais e Jantar do Congresso

PROGRAMA

Dia 19 (3.ª feira)

09.30h - Formação Desportiva - Estratégias de Desenvolvimento

Moderador: Carlos Carvalho - Docente Universitário do ISMAI

O porquê da Formação Desportiva

Silveira Ramos - Diretor Técnico Nacional da FPF

Talentódromo: desenvolvimento de talentos desportivos

Jaime Sampaio - Professor Universitário da UTAD

10.30h - Coffee Break

11.00h - Boas práticas - Desporto para todos

Moderador: Alberto Albuquerque - Docente Universitário do ISMAI

Apresentação dos projetos premiados

1 Prémio "O FUTEBOL RECREATIVO COMO MEIO NÃO FARMACOLÓGICO NO COMBATE À OBESIDADE PEDIÁTRICA" • Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

2 Prémio "PROGRAMA DE APOIO À NATAÇÃO CURRICULAR DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO" • Câmara Municipal de Lisboa

3 Prémio "IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA EM PESSOAS COM ESQUIZOFRENIA" • Faculdade de Desporto da Universidade do Porto

Entrega dos Prémios

12.30h - Sessão de Encerramento

BRAGANÇA FERNANDES
BRAGANÇA FERNANDES



A distinção de Cidade Europeia do Desporto atribuída à Maia pela ACES EUROPE no ano de 2014 foi um justo reconhecimento pelo trabalho e pelo investimento que este município realizou ao longo de várias décadas, inspirado numa política desportiva inclusiva e mobilizadora.

Foi um período muito intenso, um momento único para o município que viveu ao longo do ano uma sucessão vertiginosa de eventos de todas as modalidades desportivas, que envolveu milhares de atletas de dezenas de países, que chamou à participação toda a população das diferentes faixas etárias e diversos níveis de competição e prática desportiva.

Todas as nossas melhores expectativas foram ultrapassadas e a população da Maia reconhece e valoriza o trabalho que foi levado a cabo e os reflexos que Maia Cidade Europeia do Desporto em 2014 teve para a economia do concelho, para a promoção da qualidade de vida pela prática desportiva e para o prestígio da nossa terra.

O Congresso “We Feel Sport”, que a Câmara Municipal da Maia, o ISMAI e a Assembleia da República, levam a efeito é o corolário de todo esse período, onde daremos conta do balanço e da avaliação que fazemos de Maia Cidade Europeia do Desporto em 2014. É também o momento para assinalarmos as boas práticas desportivas desenvolvidas por vários agentes de todo o País no âmbito do Desporto para Todos.

Aproveito esta oportunidade para agradecer uma vez mais a todos os parceiros de Maia Cidade Europeia do Desporto 2014, particularmente ao ISMAI e ao Governo de Portugal e desejo votos de um excelente Congresso “WE Fell Sport” porque, na Maia, vivemos e sentimos o Desporto 365 dias por ano.

Um abraço amigo,

António Gonçalves Bragança Fernandes, Eng.
Presidente da Câmara Municipal da Maia

ABEL BAPTISTA

ABEL BAPTISTA



A promoção da atividade desportiva e do desporto para todos é uma responsabilidade de todos, por isso a Assembleia da República, uma vez instada, não podia deixar de se associar à organização conjunta do Congresso WE FEEL SPORT.

A adoção de estilos de vida saudável, que cada um individualmente deve prosseguir, tem ser acompanhada por criação de legislação, infraestruturas, recursos humanos qualificados para a formação e informação, apoio a coletividades e sensibilização, cuja responsabilidade deve ser das entidades públicas. Nesse sentido, a Assembleia da República, o Município da Maia e o Instituto Universitário da Maia cooperaram na organização deste fórum, cujo resultado, espero, será importante para um conjunto alargado de público alvo, mas em particular para técnicos do desporto, professores, autarcas e profissionais da área da saúde.

Não se pode hoje entender que a organização social e económica das cidades não tenha em atenção as questões da mobilidade e da atividade física dos seus cidadãos como forma de permitir um bem estar físico e psíquico aos seus cidadãos, mas tudo deve ser conseguido com coerência e planeado, por isso todos os espaços de discussão e intercambio entre diferentes entidades é de saudar e de aplaudir, como é o caso aqui, onde a vontade de uma autarquia, a colaboração do Parlamento e o contributo de uma instituição de ensino superior se juntaram para concretizar este congresso e permitir retirar conclusões que vão da ética, à saúde e à formação desportiva.

Uma nota final de valorização pela criação da I Edição dos Prémios de Boas Práticas no que se refere à generalização, diria até democratização, da prática desportiva ou da atividade física. É sempre importante mostrar o que de melhor se vai fazendo, e é muito, em diferentes locais, de diversas formas e com diferentes instituições, para todos o nosso reconhecimento.

Abel Lima Baptista, Deputado

Presidente da Comissão de Educação, Ciência e Cultura da Assembleia da República

DOMINGOS SILVA

DOMINGOS SILVA



A cooperação entre o ISMAI e a Câmara Municipal da Maia, sustentada pelo princípio fundamental da reciprocidade de interesses, ao longo dos últimos 25 anos, tem constituído um valor difícil de estimar, refletido no desenvolvimento global do Concelho da Maia, centrando-se especialmente na economia, no ensino e no desporto. De 2001 a 2006, a participação no capital social do TECMAIA e a candidatura e execução do Projeto Maia Digital, muito particularmente a última, são iniciativas que exprimem quanto exemplar e enriquecedora têm sido as parcerias protagonizadas conjuntamente.

O envolvimento do ISMAI na programação e execução das ações associadas à “Maia Cidade Europeia do Desporto” foi uma oportunidade de formação para os estudantes, um enriquecimento de experiência para docentes, um reforço de afirmação e visibilidade da Câmara Municipal da Maia, assim como do ISMAI.

O Congresso “We Feel Sport”, para além do seu valor científico é expressivamente dignificado com o apoio e o prestígio da Assembleia da República, reforçando a perceção que há anos atravessa o país apontando a “Maia, Capital do Desporto”.

Revestindo-se da maior importância para o sucesso do programa “Maia, Cidade Europeia do Desporto”, além de felicitar a Câmara Municipal da Maia, congratulo-me com a honrosa participação do ISMAI, expressando os meus sinceros votos para que este Congresso seja um êxito e as suas conclusões resultem no desenvolvimento da qualidade do Desporto, não só da Maia, mas também do país.

Domingos Oliveira Silva, Prof. Doutor
O Reitor do Instituto Universitário da Maia

CONFERÊNCIA WE

FEEL SPORT

CONFERÊNCIA WE FEEL SPORT



JOSÉ RIBEIRO

Formado pela Escola Superior de Jornalismo do Porto, em 1992. Nesse mesmo ano, integrou os quadros do jornal O JOGO, publicação com a qual já colaborava e onde cumpriu todas as etapas: redator, subeditor do futebol nacional, editor do futebol internacional, editor da secção do FC Porto, editor executivo adjunto e subdiretor. Ocupa, desde 2011, o cargo de diretor. Nestes 25 anos de profissão, cobriu os Mundiais de futebol de 1998 e 2002, o Europeu de 2000, o Mundial sub-17 e o Europeu sub-16 de 1995, e várias finais internacionais. Colaborou ainda com um extenso número de órgãos de comunicação social portugueses e estrangeiros.

**MAIA, CIDADE
EUROPEIA DO
DESPORTO -**

**MAIA, CIDADE EUROPEIA DO
RESULTADOS 2014
DESPORTO - RESULTADOS 2014**



HERNÂNI RIBEIRO

Vereador dos Pelouros:
Desporto e Gestão de
Equipamentos Desportivos;

Juventude e
Empreendedorismo Juvenil;
Publicidade.

Membro do Conselho de
Administração dos SMEAS;

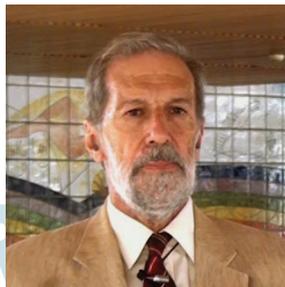
Membro do Conselho de
Administração da Academia
das Artes, Produções
Culturais, E.M.;

Membro dos órgãos sociais
de várias Associações e
Coletividades.

A ÉTICA, A
EDUCAÇÃO
FÍSICA E O
DESPORTO

A ÉTICA, A EDUCAÇÃO FÍSICA E O DESPORTO

MODERADOR



TROVÃO DO ROSÁRIO

Nascido em Lisboa em 24 de Setembro de 1938; Licenciado em Educação Física pelo INEF (utl); Doutorado em Motricidade Humana pela UTL (FMH). É atualmente Professor Catedrático do Instituto Universitário da Maia

Alguns cargos e funções desempenhadas:

Diretor-Geral no Ministério da Educação (FAOJ); Assessor dos Ministros da Educação Eng. Roberto Carneiro e Prof. Doutor João de Deus Pinheiro; Inspetor Coordenador Chefe no Ministério da Educação (D.G. Ensino Superior); Adjunto do Diretor-Geral do Ensino Superior (Prof. Doutor Marçal Grilo); Professor Catedrático na Universidade Moderna e no Instituto Piaget; Professor na Escola Superior de Educação do Instituto Piaget.

JOSÉ TRIVIÑO

JOSÉ TRIVIÑO



Es frecuente afirmar que el deporte es un fenómeno moral, ya que está configurado de una manera tal que su práctica contribuye a fomentar actitudes que son valoradas positivamente por la sociedad: solidaridad, compañerismo, respeto (a los compañeros, a los rivales y a las reglas del juego), sacrificio, constancia, superación, igualdad, etc. De ahí que el deporte sea considerado una escuela moral y forme parte del currículo escolar. Es más, de los deportistas se espera comportamientos conformes a esos valores esenciales ya que son iconos y modelos de éxito, imitados y atentamente seguidos en las redes sociales por los menores.

Sin embargo, con frecuencia la realidad del deporte está lejos de esa visión ideal, por cuanto de su práctica surgen para sus practicantes (y para quienes lo contemplan) actitudes no tan loables como las expuestas: competitividad, agresividad, violencia, racismo, etc. En efecto, el ámbito del deporte, y el fútbol en particular, es un reducto donde parecen enquistadas actitudes reprobables moralmente. En sentido metafórico, podríamos ver el deporte como una “caja negra”, ya que con independencia de cómo aquél haya diseñado, las respuestas que produce no son siempre las esperadas.

En estos últimos años se han desarrollado los estudios de gobernanza con el objetivo de que las instituciones deportiva logren alcanzar estándares éticos en el ejercicio de sus competencias.

Profesor titular de Filosofía del Derecho en la Universitat Pompeu Fabra (Espanha), acreditado como catedrático.

Licenciado en Derecho y Filosofía. Ha realizado estancias de investigación al Uehiro Center for Practical Ethics de la Universidad de Oxford y en las Universidades de Heidelberg (Alemania), Genova (Italia) y Córdoba (Argentina). Ha dado conferencias en varias universidades y congresos internacionales. Por otro lado ha sido subdirector del Departamento de Derecho y coordinador del Doctorado de Derecho de la UPF (2007-2010). Actualmente es director de la Unidad de Innovación Docente de la Facultad de Derecho.

Presidente de la Asociación Española de Filosofía del Deporte.

ABEL FIGUEIREDO

ABEL FIGUEIREDO



Na motricidade humana, e no âmbito da análise do comportamento motrício (dinâmica biológica mais conotada com o motor, dinâmica biopsicológica mais conotada com o motriz; dinâmica biopsicossociológica mais conotada com o motrício), o conceito de tarefa é frequentemente utilizado pelos especialistas. No discurso normal no desporto moderno, o conceito de exercício é mais utilizado pelos treinadores, e muitas vezes a denominação de “exercício físico” clarifica uma intenção própria de organização da condução da prática pela dimensão biofisiológica (capacidade física) ou biomecânica (qualidade técnica). Desde os anos 60 que se iniciou, hoje perfeitamente consolidado no discurso de exercitação no desporto, a inclusão da dimensão bioinformacional (competência tática). Houve mesmo modelações críticas às conceções exclusivamente assentes no físico e técnico, sendo uma das últimas a da “periodização tática”. A estes três fatores de treino, a dimensão psicológica e a dimensão social não deixaram de ser elogiadas pelos especialistas, mas se claramente o fator psicológico foi integrado no discurso operacional, já o fator social ainda não o foi com o ênfase necessário.

Na presente comunicação realçaremos como a natureza intencional inerente à tarefa pretende elevar a complexidade de um conceito reducionista de exercício.

No entanto, e porque também no Desporto a ética é um exercício crítico-reflexivo sobre a moral visível nas normas, valores e símbolos observados nas condutas dos participantes, apresentaremos o modelo multifatorial demonstrativo de como toda a intervenção intencional de supercompensação deve ter em conta a estimulação ética provocadora de elevação de níveis de funcionalidade adaptados aos contextos específicos que possam traduzir efeitos transferíveis para a vida utilitária.

Doutor em Motricidade Humana - Ciências do Desporto, Mestre em Ciências da Educação - Educação Física e Licenciado em Educação Física, ramo de Desporto pelo ISEF/FMH da Universidade Técnica de Lisboa.

Depois de ter sido professor de Educação Física no Ensino Secundário, é professor na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viseu desde 1989 onde coordena atualmente o curso de Desporto e Atividade Física através do Departamento de Ciências do Desporto e Motricidade.

Como investigador integra o CI&DETS onde é membro efetivo e o CIDESD como membro colaborador.

JOSÉ LIMA

JOSÉ LIMA



O desporto como fenómeno humano remete-nos, no campo da reflexão, para diversas áreas como a pedagogia, ética, sociologia, biologia, física, entre outras. As dimensões que nos interessam, no contexto deste congresso, são a ética, a pedagógica e a social. Assumindo que o desporto é uma “escola” que acolhe o desenvolvimento de competências pessoais e sociais, a socialização, a promoção de um crescimento harmonioso, e de sentido, não deixa de ser, o locus da vivência de valores e de códigos éticos. Esta taxonomia irá traduzir condutas, e comportamentos por parte de todos os intervenientes desportivos, condutas essas, que serão boas ou más de acordo com a presença ou ausência de um conjunto de valores que matizam o desporto. Salientamos aqui: o respeito, o espírito de equipa, a disciplina, a amizade, a regra, entre outros.

Nesta perspectiva, ganha relevo a dinamização de práticas que traduzam o carácter educativo e social do desporto, através da promoção daquele conjunto de valores e de princípios. Trata-se, de um trabalho constante e permanente, pois visa ajudar na construção do carácter da pessoa, tendo o desporto como um “instrumento” facilitador nesta construção.

O Plano Nacional de Ética no Desporto tem como missão o desenvolvimento de um conjunto de iniciativas estruturadas, que promovam os valores, a ética e o espírito desportivo. Situa-se, essencialmente, no plano pedagógico e preventivo.

Licenciado em Teologia e mestre em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa, na área do jogo; pela Universidade Complutense de Madrid, fez especialização em Filosofia Política e Ética. Desenvolveu projectos solidários, foi dirigente do CNE, teve assento no Conselho Nacional de Voluntariado e na Plataforma Nacional das ONG, tem diversos artigos publicados na área social, pedagógica e desportiva. Integrou o grupo de trabalho para a criação do código de ética para os agentes desportivos, organizou diversos seminários sobre ética no desporto. É desde 2012 coordenador do Plano Nacional de Ética no Desporto.

**ATIVIDADE
FÍSICA E SAÚDE -
ESTRATÉGIAS DE**

**ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE - ESTRATÉGIAS
DE DESENVOLVIMENTO**

MODERADOR



MOUTINHO RIBEIRO

Docente do Instituto
Universitário da Maia.
Licenciou-se em Medicina
em 29 de Dezembro de 1971.

Iniciou a Carreira Académica
na Faculdade de Medicina
do Porto em 4 de Janeiro de
1972.

Iniciou o Internato da
Especialidade de Cirurgia
Geral, no Serviço de
Propedêutica Cirúrgica, do
Hospital de S.João, em 1 de
Janeiro de 1973.

Aprovado no Exame do
Educational Council for
Foreign Medical Graduates,
em 24 de Janeiro de 1973.

Inscrito na Secção Regional
do Norte da Ordem dos
Médicos sob o número
3808, passou a pertencer
ao Quadro dos Especialistas
de Cirurgia Geral, em 26 de
Setembro de 1977.

STEFANIA UBALDI

STEFANIA UBALDI



The goals of the Society of Lifestyle Medicine are to prevent lifestyle-related chronic diseases (syn: noncommunicable diseases NCDs), improve the management of people who have these diseases through professional education and research, and develop guidelines, standards and policies that promote optimal patient care and health.

- (1) Preserving health and well-being by promoting healthy lifestyle behaviours;
- (2) treating unhealthful behaviors (poor-quality diet, excess energy intake, physical inactivity, smoking), in addition to risk biomarkers (adverse blood lipids, high blood pressure, hyperglycemia, obesity);
- (3) a combination of individual-level and population-based health promotion strategies that aim to shift the majority of the public toward the next level of improved health and well-being.

Professora na Universitária

Fundadora e Diretora de
MedinVita

Consultora Médica
(Medicina e Medicina
Interna Estilo de vida)

Diretora Clínica e Membro
do Conselho da Sociedade
Europeia de Medicina Estilo
de vida (ESLM)

ROMEU MENDES ROMEU MENDES



A diabetes é um dos maiores desafios atuais da saúde pública – afeta cerca de 382 milhões de pessoas em todo o mundo. De todos os casos de diabetes, cerca de 90% são de diabetes tipo 2, cujos principais fatores de risco são a obesidade, o envelhecimento e o sedentarismo. Portugal posicionam-se entre os países europeus que registam uma das mais elevadas taxas de prevalência desta doença - atinge já os 13% da população – e os custos associados ao seu tratamento atingem 1% do PIB e 10% de toda a despesa em saúde. Apesar da atividade física ser uma das estratégias terapêuticas não farmacológicas fundamentais na prevenção e no controlo desta doença, em Portugal apenas 1% desta população cumpre com as recomendações de exercício físico. Entre as várias barreiras à prática de exercício encontram-se o medo da ocorrência de lesões e eventos adversos agudos, a falta de apoio técnico e a desadequação das iniciativas do “Desporto para Todos” às características desta população. O Diabetes em Movimento® é um programa comunitário de exercício para pessoas com diabetes tipo 2. Tem por objetivos melhorar o controlo metabólico da diabetes, diminuir o risco cardiovascular associado, prevenir as quedas, aumentar a qualidade de vida desta população, e reduzir os custos em saúde com esta doença. Este projeto de intervenção comunitária consiste num programa de exercício físico supervisionado, com sessões em grupo desenhadas para as características desta população - tendencialmente envelhecida, sedentária, com excesso de peso/obesidade, baixa aptidão física, e elevado risco de queda.

Doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Licenciado e Mestre em Medicina pela Universidade da Beira Interior, Mestre em Ciências do Desporto pela Universidade do Porto e Licenciado em Educação Física e Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Atualmente é Médico Interno em Saúde Pública na ARS do Norte (colocado na Unidade de Saúde Pública do ACES Douro I - Marão e Douro Norte), Docente no Departamento de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

PAULA SANTOS

PAULA SANTOS



As características do espaço urbano, nas suas múltiplas dimensões bem como as práticas de planeamento e ordenamento do território podem afetar o bem-estar e a saúde das populações, nomeadamente nos seus hábitos de prática de atividade física, sendo tão ou mais importantes do que as características dos indivíduos para a compreensão das questões de saúde 1.

A investigação acerca da relação entre o ambiente e a prática de atividade física e exercício tem crescido, especialmente ao longo da última década 2.

De modo geral, as características do ambiente podem ser classificadas em construídas e naturais 3. O ambiente construído caracteriza-se por estruturas e espaços construídos ou modificados diretamente pelo homem como edifícios, praças, parques, entre outras. Tais estruturas, predominantes nos centros urbanos, apresentam potencial impacto nos comportamentos da população, e suscitam questões entre a relação do ambiente construído com a prática da atividade física e do exercício 4.

A compreensão da relação entre o ambiente construído e a atividade física é particularmente relevante entre a população jovem. Em geral, os jovens tem autonomia mais reduzida e são mais sujeitos a restrições nas suas deslocações, impostas pelos adultos. Verifica-se pois, que perceção dos pais acerca da segurança da área de residência associa-se com a mobilidade independente dos jovens 5 e os adolescentes mais autónomos realizam mais atividade física com intensidade moderada a vigorosa 6.

Licenciatura em Desporto e Educação Física pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP) (1997), Mestrado em Desporto de Recreação e Lazer na FADEUP (2000), Doutoramento em Ciência do Desporto na FADEUP (2004) e Pós Doutoramento na University of Bristol (UK).

Atualmente é professora Auxiliar da FADEUP e investigadora do CIAFEL. É membro da International Society for Physical Activity and Health (ISBNPA) e da Sociedade Portuguesa para o Estudo da Obesidade (SPEO). É membro do Conselho Consultivo Nacional do Projeto Aventura Social & Saúde (HBSC/WHO).

FORMAÇÃO
DESportiva -
ESTRATÉGIAS DE

DESENVOLVIMENTO
**FORMAÇÃO DESportiva -
ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO**

MODERADOR



CARLOS CARVALHO

Diplomado pela Escola de Instrutores de Educação Física do Porto, pelo Instituto Nacional de Educação Física (INEF), pós-graduação no Institut für Sportwissenschaft der Universität Bayreuth, doutorado em Ciências do Desporto pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UT AD) e agregado pela Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Foi Professor de Educação Física em diversas escolas do ciclo preparatório e do ensino secundário e técnico superior do IND-DGD (instituição responsável pela formação de treinadores desportivos). Membro da Comissão Instaladora da Licenciatura em Desporto e Educação Física da UT AD.

SILVEIRA RAMOS

SILVEIRA RAMOS



O porquê da Formação Desportiva
Formar para quê?

Formar com quê?

Aceitando a sugestão, pretende propor-se uma reflexão em torno dos seguintes 5 tópicos:

- Modelos genéricos de formação desportiva (com base e sem base);
- Conceito de Formação;
- Pirâmides de Formação desportiva com e sem zonas colaterais de desenvolvimento;
- Etapas de Formação Desportiva (Doutrinária e cientificamente consideradas);
- O foco na Formação em cidadania com base na ética do desportivismo.

Dada a extensão e exigência do tema naturalmente que a abordagem a realizar será de partilha de algumas preocupações e referências, que desencadeiem reflexão para futuros contributos para as questões do desenvolvimento desportivo em geral e das diferentes modalidades.

Diretor Técnico Nacional da
Federação Portuguesa de
Futebol.

Ex-Presidente da
Associação Nacional de
Treinadores de Futebol.

Preparador Físico de várias
equipas profissionais de
Futebol.

Treinador dos escalões de
formação da FPF.

Licenciado em Educação
Física e Desporto pela UL.

JAI ME SAMP AIO

JAI ME SAMP AIO



O sucesso no desporto representa frequentemente o desenvolvimento e a organização económica, educativa e social de um país. Os processos que suportam estas políticas desportivas de excelência são a identificação de talentos e seu desenvolvimento, a investigação científica de suporte ao desenvolvimento e treino de alto rendimento e a formação de treinadores. De facto, nos tempos que correm, a procura da excelência em qualquer atividade, implica uma identificação prévia dos indivíduos que possuem determinadas características especiais mas, não menos importante, de uma organização coordenada no sentido de preparar os potenciais talentos para serem capazes de obter resultados de excelência. Esta é a missão do Talentódromo, que se projeta como uma infraestrutura de investigação e apoio ao desenvolvimento de talentos desportivos.

O Talentódromo pretende utilizar investigação e instrumentação científica avançadas para monitorizar a população portuguesa envolvida no desporto de formação, no sentido de identificar e desenvolver os sujeitos que se apresentem com maiores possibilidades de atingir o sucesso desportivo. Neste sentido, os objetivos específicos deste programa de âmbito nacional são os seguintes: (i) desenvolver conhecimento científico sobre os fatores chave para a identificação e desenvolvimento de talentos em desporto; (ii) criação de uma base de dados nacional que tipifique e registre a evolução da população portuguesa envolvida no desporto de formação de elite; (iii) criação de um serviço de acompanhamento do processo de treino desportivo para otimizar o desenvolvimento dos sujeitos com mais potencial.

Professor Associado com Agregação na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. Publicou 15 artigos em revistas especializadas.

Actua na área de Outras Ciências Sociais
Nas suas actividades profissionais interagiu com 36 colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos.

BOAS PRÁTICAS - DESPORTO PARA

BOAS PRÁTICAS - DESPORTO PARA TODOS

MODERADOR



ALBERTO ALBUQUERQUE

Professor Auxiliar, Investigador Principal e Professor Auxiliar no Instituto Universitário da Maia. Publicou 18 artigos em revistas especializadas e 31 trabalhos em actas de eventos, possui 28 capítulos de livros e 9 livros publicados. Possui 77 itens de produção técnica. Participou em 7 eventos no estrangeiro e 1 em Portugal.

Recebeu 1 prémio e/ou homenagem. Actua na área de Ciências da Educação

Nas suas actividades profissionais interagiu com 43 colaboradores em co-autorias de trabalhos científicos.

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS

APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS PREMIADOS

“O FUTEBOL RECREATIVO COMO MEIO NÃO FARMACOLÓGICO NO COMBATE À OBESIDADE PEDIÁTRICA” • Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
André Seabra, Responsável Institucional

1 Prémio



“PROGRAMA DE APOIO À NATAÇÃO CURRICULAR DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO” • Câmara Municipal de Lisboa
Margarida Grenha Reis e Ana Rita Pão Alvo, Responsável Institucional

2 Prémio



“IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA E DESPORTIVA EM PESOAS COM ESQUIZOFRENIA” • Faculdade de Desporto da Universidade do Porto
Rui Corredeira, Responsável Institucional

3 Prémio



20

100 ANOS DE INDEPENDÊNCIA